

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 12 / Fev



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2276/2020



RIO GRANDE DO NORTE



Natal/RN 12 de fevereiro de 2020
Informativo de responsabilidade do Sindforte-RN
Ano IX N. 04

O Sindicato Estadual Dos Trabalhadores Vigilantes Em Transporte De Valores, Carro Forte, Escola Armada, Carro Leve E Trabalhadores Do Caixa Forte E Tesouraria Bancária Do RN – Sindforte

SINDFORTE-RN REVERTE JUSTA CAUSA DE TRABALHADOR DA PRESERVE NATAL



O SINDFORTE-RN, conseguiu mais uma vitória em defesa do trabalhador, desta vez o fato ocorreu com um funcionário da Preserve Natal, em uma ação movida pelo setor jurídico do Sindforte-RN no final de 2018 em favor do trabalhador da Preserve que foi demitido injustamente, além da aplicação por parte da empresa por justa causa ao trabalhador o mesmo ainda

estava no gozo da estabilidade de Cipeiro (CIPA), após várias vitórias nas audiências, enfim chegou o veredito final neste mês de fevereiro de 2020, a ação foi concluída com sucesso.

A sentença foi a reversão da justa causa e o pagamento total dos valores devido ao trabalhador até o prazo da sua estabilidade(CIPA).

SINDFORTE-RN NA LUTA INCANSÁVEL EM DEFESA DO TRABALHADOR

RENOVAÇÃO & LUTA
CUT SINDVIGILANTES/ FEIRA & REGIÃO

Informativo Oficial:

SINDVIGILANTES/FSA & REGIÃO
Campanha Salarial Unificada – 2019 e 2020

Assembleia geral em defesa dos nossos direitos e conquistas, dia 15 de Fevereiro de 2020 às 08h30min, no Auditório do nosso Sindicato, Rua Boticário Moncorvo, nº 460, 1º andar, Kalilândia. Convenção coletiva e reajuste salarial.

Porque não teve convenção e aumento?

Porque não aceitamos perder, o sindicato e a categoria disseram não a:

- R\$ 216,00 reais no salário a menos todo mês (120 do intervalo e 96 do Ad. Noturno);
- Autorizar as empresas a fazerem o curso de atualização nas folgas, sábados, domingos;
- A voltar a cobrar uniforme e não ter prazo ou quantidade para troca;

Para esse ano de 2020 os patrões já estão querendo em alguns Estados voltar à cobrança do curso de atualização e reduzir o ticket refeição.

No âmbito dos governos está aí a redução de postos e desemprego na UEFS, ameaça nas outras SEC/ Estado, a redução da periculosidade de 30% para 5%, desconto de INSS do desempregado e muitas outras maldades.


Neste clima de chantagem até a cláusula da "sucessão no emprego" (quando uma empresa perde o contrato a outra emprega a mesma equipe de vigilantes) está sendo desrespeitada.

Reiterando a pauta de Reivindicações:

- Reajuste em 1 de Fevereiro de 2020 e Reajuste retroativo a Fevereiro de 2019.
- Reposição da Inflação (INPC ainda /2019=3,57%), mais Fevereiro de 2020 (INPC ainda a ser divulgada), mais ganho real de 10%.
- Cesta Básica de 150 reais, extensiva a todos;
- Reciclagem e pagamento de horas extras dos cursos realizados nos dias de folgas e hospedagem em hotel.

Chegamos ao fim de Janeiro e nada de resposta dos patrões, a pauta de reivindicações da categoria entregue em 16 de Dezembro passado. Juntando as duas inflações ou perdas inflacionárias de 2018 para 2019 e 2019 para 2020 o prejuízo ultrapassa os 8%. Isto significa um prejuízo só no salário (sem os reflexos nos adicionais-boa permanência, periculosidade, etc.) de quase 90 reais por mês a partir de 01 de fevereiro. O próximo passo é aumentar a mobilização e preparação para a greve.

A LUTA NÃO ACABOU E NEM ACABARÁ



ATENÇÃO!

ASSEMBLEIA

CIDADE: FEIRA DE SANTANA E REGIÃO
DIA: 15/02/2020 AS 08H30
LOCAL: RUA BOTICÁRIO MONCORVO, Nº 460, 1º ANDAR, KALILÂNDIA

MARANHÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do SINDICATO DOS TRABALHADORES VIGILANTES E EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA, TRANSPORTE DE VALORES, ESCOLTAS ARMADA OU DESARMADA, SEGURANÇA PESSOAL, SERVIÇOS ORGÂNICOS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA ARMADA OU DESARMADA, CURSOS DE FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO DE VIGILANTES, SEGURANÇA ELETRÔNICA E MONITORAMENTO DO ESTADO DO MARANHÃO/SINDVIG-MA. No uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA, todos os trabalhadores, associados desta entidade de classe em dia com suas obrigações sociais e estatutárias, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 06 de março de 2020 (sexta-feira), a partir das 08:00 horas, no Auditório do Sindvig-MA, na sede administrativa, localizado na Rua dos Afogados, Nº 846, Centro – São Luís-MA. O referido ato será realizado em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados em dia com suas obrigações sociais ou, em segunda convocação meia hora após, com qualquer número de associados em dia com suas contribuições em conformidade com o estatuto social da entidade, para que seja deliberado a seguinte pauta do dia.

1. Deliberar sobre a aprovação ou não dos diretores convocados para assumirem os cargos vagos na diretoria executiva nas seguintes secretarias patrimônio e esporte.

2. Outros Assuntos de Interesse da categoria.

São Luís, 10 de fevereiro de 2020.

RAIMUNDO BENEDITO RAPOSO SOUSA

Presidente

Fonte: Sindicato dos Vigilantes do Maranhão

INSS: governo oficializa novas faixas de contribuição.

Alíquotas mudaram com a reforma da Previdência e começam a valer a partir de março deste ano



Após o reajuste do salário mínimo, o governo federal oficializou as novas faixas de cálculo e alíquotas de contribuição ao Instituto Nacional da Previdência Social (INSS).

As correções foram publicadas nesta terça-feira (11/02/2020) no Diário Oficial da União (DOU).

Desenhada pela reforma da Previdência, que foi aprovada no final do ano passado, a nova tabela de contribuição começa a valer no dia 1º de março.

Veja como ficou as faixas de contribuição:

- 7,5% para quem ganha até R\$ 1.045 (um salário mínimo)
- 9% para quem ganha entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.089,60
- 12% para quem ganha entre R\$ 2.089,61 e R\$ 3.134,40
- 14% para quem ganha entre R\$ 3.134,41 e R\$ 6.101,06

Diferentemente das atuais, essas alíquotas são progressivas. Assim, são cobradas apenas sobre a parcela do salário que se enquadrar em cada faixa.

Até 29 de fevereiro, as alíquotas são de 8% para aqueles que ganham até R\$ 1.830,29; de 9% para quem ganha entre R\$ 1.830,30 e R\$ 3.050,52; e de 11% para os que ganham entre R\$ 3.050,53 e R\$ 6.101,06.

Esses números servem apenas para trabalhadores da iniciativa privada, domésticos e avulsos.

Quem é servidor público também teve as faixas de contribuições alteradas. Mas os descontos variam de 7,5% a 22%, de acordo com a faixa salarial.

Fonte: R7

CUT assume direção executiva do DIEESE junto com outras centrais sindicais

Maria Faria, dirigente da CUT, é a terceira mulher em 65 anos a assumir a presidência do instituto. “Desafio é manter e ampliar atuação do Dieese”, diz a nova presidente da instituição



A Na última terça-feira (4), a CUT, representada pela secretária adjunta de Administração e Finanças, Maria Faria, assumiu a presidência do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, o Dieese. Às vésperas de completar 65 anos de existência, a nova composição da direção executiva do Dieese representa um novo fôlego para a instituição continuar e ampliar o seu papel.

Criado em 1955, o Dieese tem como principal função desenvolver estudos, pesquisas e análises, nas áreas trabalhista e econômica, para ajudar o movimento sindical a negociar as pautas e entender as necessidades dos trabalhadores.

Até a gestão anterior, a diretoria era formada por membros indicados por sindicatos. A partir da nova gestão são as centrais sindicais que assumem o comando. De acordo com Maria

Faria, tendo a CUT e centrais à frente do Dieese, a articulação política para que a instituição se mantenha e possa ampliar sua atuação se fortalece. “Nosso desafio e compromisso é manter o trabalho e articular para dar continuidade, superar a crise e avançar”, explica a dirigente.

Resistência

Obstáculos no caminho do Dieese não são novidade. Desde que surgiu já enfrentou períodos de dificuldade e perseguição política, como no período pós morte de Getúlio Vargas, os tempos da ditadura militar (1964-1985) e outros períodos de incerteza econômica. “E agora é outra crise”, afirma a dirigente.

“A crise é no país, com o governo, a precarização das relações de trabalho, o desemprego, as reformas, mas por outro lado temos as transformações do mundo do trabalho,

com novas tecnologias, inteligência artificial e tudo isso requer outras formas de organizar os trabalhadores”, completa Maria Faria.

Para o movimento sindical, o cenário se torna ainda mais crítico e por isso, conforme diz a dirigente, o papel de estudo e análise do Dieese ajuda os sindicatos a compreenderem a situação e formatar as pautas de luta.

“Precisamos nos organizar e nos reinventar. O instituto tem o papel de grande formulador e pesquisador que nos ajuda a compreender este mundo e ter uma intervenção qualificada, dando condições de desenvolver uma luta sindical a partir do local de trabalho e a partir das novas transformações, ” destaca Maria Faria.

Desafio

Em todos esses anos, Maria Faria é a terceira mulher a assumir a presidência do Dieese. Para ela “é uma honra e um desafio para uma mulher, trabalhadora do serviço público, da maior central sindical brasileira, assumir o cargo”.

Ela ressalta que a CUT é um ‘nome forte na organização da classe trabalhadora’, e em conjunto com as outras centrais sindicais que também formam a direção executiva, o Dieese terá mais caminhos para poder se manter.

“Juntos temos a responsabilidade de manter o trabalho articulando parcerias para superar a crise e avançar na atuação do Dieese. Isso ajuda o movimento sindical a se fortalecer. E se o movimento sindical se fortalece, o Dieese também se fortalece”, afirma Maria.

As articulações, segundo Maria, incluem inserir cada vez mais o papel do Dieese dentro dos próprios sindicatos e buscar parcerias com entidades que também defendam a classe trabalhadora e a democracia do Brasil. As parcerias têm como base, justamente, os estudos realizados pelo Dieese que fornecem um olhar completo sobre o trabalhador.

“Ver como o trabalhador vive, onde vive e qual é sua qualidade de vida são informações importantes para o avanço de conquistas sociais. E isso interessa a todos. Um exemplo é o trabalho feito pelo Dieese que foi fundamental na elaboração da proposta de uma política pública de valorização do salário mínimo, que virou lei posteriormente”, diz Maria Faria.

Além da direção executiva, o Dieese também tem um novo diretor-técnico. O cientista social Fausto Augusto Junior substituiu Clemente

Gans Lucio, que permaneceu durante 16 anos no cargo

Escola – a menina dos olhos do Dieese

Um dos desafios para a nova gestão é também manter e ampliar a Escola Dieese de Ciências do Trabalho. Os cursos de nível superior (graduação e pós-graduação) oferecidos têm foco nas questões relacionadas ao trabalho, sob a ótica da classe trabalhadora. Fausto Macedo explica que “foram anos de luta para consolidar a Escola”.

Para ele o papel principal da Escola é abrir os horizontes para o mundo do trabalho e movimento sindical. “O mundo mudou e o movimento sindical está se reformulando. E a Escola contribui na formação dos trabalhadores”.

A Escola Dieese de Ciências do Trabalho é aberta a todos os trabalhadores, não somente a dirigentes sindicais. “É um ponto de encontro entre o mundo do trabalho e meio acadêmico que possibilita dirigentes e trabalhadores ampliarem e multiplicarem conhecimentos”, completa Fausto.

História

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) é uma entidade criada e mantida pelo movimento sindical brasileiro. Foi fundado em 1955, com o objetivo de desenvolver pesquisas que subsidiassem as demandas dos trabalhadores.

Sindicatos, federações, confederações de trabalhadores e centrais sindicais são filiados ao DIEESE e fazem parte da direção da entidade. Atualmente, são cerca de 700 associados.

Ao longo dos mais de 60 anos de história, o DIEESE conquistou credibilidade e reconhecimento nacional e internacional como instituição que desenvolve pesquisa, assessoria e educação voltadas para os dirigentes e assessores das entidades sindicais e os trabalhadores. Graças a um trabalho que beneficia a toda a sociedade, é reconhecido como instituição de utilidade pública.

O DIEESE possui 17 escritórios regionais, cerca de 50 subseções (unidades dentro de entidades sindicais) e atualmente dois observatórios do trabalho (divisões que funcionam dentro de prefeituras, governos estaduais, para subsidiar o poder público com pesquisas e análises).

Fonte: CUT

Lucro do Banrisul cresce 28,2% e atinge R\$ 1,34 bilhão em 2019. Mesmo assim, tem gente querendo privatizar



O Banrisul anunciou nesta terça-feira (11), que fechou o ano de 2019 com lucro líquido de R\$ 1,34 bilhão, aumento de 28,2% na comparação com 2018. De acordo com o balanço divulgado, o resultado foi gerado pelo crescimento das receitas de tarifas bancárias, relativa estabilidade das despesas administrativas ajustadas, redução da margem financeira e menor fluxo de despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

O banco também foi beneficiado pela redução de impostos sobre o lucro a partir da extinção da Lei 13.169/2015, sancionada pela presidenta Dilma, que instituiu 5% de alíquota adicional da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) até o final de 2018.

Durante o anúncio, o presidente do Banrisul, Claudio Coutinho, destacou a estratégia de focar em operações dentro do Rio Grande do Sul. Contraditoriamente, para 2020, ele afirmou que vai buscar a redução de despesas e a maior eficiência operacional. Com essa finalidade, está sendo feita uma avaliação de agências que podem ser fechadas e fundidas com outras.

“Enquanto muita gente que quer a privatização do Banrisul diz que os bancos digitais e as fintechs vão derrubar os ganhos do banco, o que vemos é o lucro aumentar e bater, mais uma vez, um recorde. Pior ainda é ouvir o presidente do banco afirmar que vai focar na redução de despesas e fechamento da agências. Sendo um banco público, com um papel social, o Banrisul precisa priorizar um atendimento cada vez melhor à população e um ambiente melhor de trabalho aos seus funcionários, que são os principais responsáveis por esse lucro, e não cobrar metas inatingíveis que os funcionários individualmente não alcançam, mas o banco sim”, disse o funcionário do Banrisul e diretor de Comunicação do SindBancários, Gilnei Nunes.

O balanço aponta ainda que o patrimônio líquido do Banrisul atingiu R\$ 7,8 bilhões em dezembro de 2019, 71% ou R\$ 515,5 milhões acima da posição de dezembro de 2018. Os ativos totais apresentaram saldo de R\$ 81,5 bilhões em dezembro de 2019, com incremento de 5,3% em relação a dezembro de 2018,

proveniente do aumento nos depósitos e nos recursos em letras.

Em dezembro de 2019, o total de recursos captados e administrados era de R\$ 72 bilhões, com expansão de 6,3% em 12 meses.

O resultado também é influenciado pela expansão da rede credenciada Vero, que fechou 2019 em 145,3 mil estabelecimentos, 4,7% a mais do que no encerramento de 2018. Pela Vero, foram registradas 333,8 milhões de transações com cartões de débito e crédito em 2019, um volume financeiro transacionado que totalizou R\$ 29,5 bilhões, expansão de 10,5%.

Da mesma forma, a base de cartões de crédito do Banrisul nas bandeiras Mastercard e Visa alcançou 1,2 milhão de cartões no final de dezembro de 2019, o que representa crescimento de 13,1% em relação ao mesmo mês de 2018. Em 2019, os cartões de crédito emitidos pelo Banrisul possibilitaram a movimentação financeira de R\$ 6,5 bilhões em 79 milhões de transações, que representam incremento de 22% e 23%, respectivamente.

Fonte: SindBancários com Sul 21 e Jornal do Comércio

Alvo de operação da PF, ex-ministro do Trabalho é exonerado da presidência da Funasa

Ronaldo Nogueira foi alvo de mandado de busca e apreensão na Operação Gaveteiros, que apura suspeita de desvio de R\$ 50 milhões no Ministério do Trabalho



Ex-ministro do Trabalho Ronaldo Nogueira é alvo de operação da PF

O governo federal exonerou o ex-ministro do Trabalho e ex-deputado federal Ronaldo Nogueira da função de presidente da Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

A exoneração foi publicada na edição desta quarta-feira (12) do “Diário Oficial da União” (DOU) e assinada pelo ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni. Segundo a publicação, a

demissão foi a “pedido” de Nogueira.

Filiado ao PTB e ministro do Trabalho no governo de Michel Temer, Nogueira foi alvo de busca e apreensão na Operação Gaveteiro, deflagrada pela Polícia Federal na semana passada para investigar a suspeita de desvio de R\$ 50 milhões no antigo Ministério do Trabalho.

De acordo com a PF, as irregularidades

ocorreram de 2016 a 2018. Nogueira foi alvo de busca e apreensão. Em nota, Nogueira afirmou na oportunidade:

“Em relação à notícia divulgada no dia de hoje, envolvendo meu nome, informo não ter receio algum da apuração dos fatos. Meu advogado está tomando ciência do processo com toda a serenidade que o momento exige. Tenho o maior interesse no esclarecimento dos fatos e, desde já, coloco-me à disposição para prestar todos os esclarecimentos necessários às autoridades responsáveis”.

A operação da PF investiga uma organização criminosa que, de acordo com as apurações, fez uma contratação de fachada de uma empresa para fornecer serviços de tecnologia ao ministério.

Nogueira assumiu a Funasa em fevereiro de 2019, após encerrar o mandato de deputado federal pelo Rio Grande do Sul. Na Câmara, ele fazia parte da bancada evangélica. O ex-parlamentar tentou a reeleição em 2018, porém ficou entre os suplentes de sua coligação.

Vinculada ao Ministério da Saúde, a Funasa tem entre suas competências a missão de “promover a inclusão social por meio de ações de saneamento para prevenção e controle de doenças”.

Nogueira foi ministro do Trabalho durante parte do governo de Michel Temer. A pasta foi extinta pelo presidente Jair Bolsonaro, que reduziu o número de ministérios de 29 para 22.

A gestão de Nogueira como ministro foi de maio de 2016 a dezembro de 2017. Ao pedir demissão, ele justificou que desejava se dedicar à campanha de reeleição como deputado.

Durante a gestão de Nogueira foi aprovada a reforma trabalhista pelo Congresso Nacional. As alterações mexeram em diversos pontos da legislação, como férias, jornada, remuneração e plano de carreira.

Em nota publicada na terça-feira (11) no site da Funasa, Nogueira informou que “tomou a decisão individual” de pedir demissão por “entender ser o melhor a ser feito no momento”, já que terá “mais tempo” para se defender.

“Desta forma, terei mais tempo para dedicar-me à minha defesa e para trazer à luz a verdade dos fatos, bem como, preservar as atividades e a integridade da Funasa, fundação esta que

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

aprendi a admirar e a respeitar, pela importância do seu trabalho para o povo brasileiro”, diz a nota assinada pelo ex-ministro.

Nogueira também afirmou ter “absoluta convicção” de sua “inocência” em relação às suspeitas levantadas nas investigações.

Leia a íntegra da nota divulgada pela Funasa

Em virtude das notícias veiculadas na imprensa nacional nos últimos dias, com ilações sobre o meu nome, tomei a decisão individual de apresentar meu pedido de demissão do cargo de presidente da Funasa - Fundação Nacional de Saúde. Tomei a iniciativa deste gesto por entender ser o melhor a ser feito no momento.

Desta forma, terei mais tempo para dedicar-me à minha defesa e para trazer à luz a verdade dos fatos, bem como, preservar as atividades e a integridade da Funasa, fundação esta que aprendi a admirar e a respeitar, pela importância do seu trabalho para o povo brasileiro.

Tenho muita honra de ter presidido esta Instituição e dos resultados que alcançamos, juntamente com os servidores. Neste último ano, reduzimos as despesas de custeio em 15%, entregamos mais de 240 obras e mais de 2.500 estão em execução.

Desde já, agradeço a confiança do Presidente da República, Jair Bolsonaro, a mim depositada, e o apoio dos ministros da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e do chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Em especial gostaria de agradecer a todos os servidores e à direção da Funasa pela colaboração e pelo trabalho realizado. Sem dúvida, vocês têm muito do que se orgulhar.

Tenho absoluta convicção da minha inocência em relação às denúncias envolvendo meu nome e, com toda a serenidade necessária, provarei isso junto às instâncias responsáveis.

Ronaldo Nogueira

Fonte: G1

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF